

**NAS ASAS DO CONDOR: Castro Alves, um
homem com muito amor!**

Uma Peleja dos alunos do 1º Ano – C do Curso Técnico em Agropecuária Integrado do IF Baiano/Itapetinga com a professora de língua portuguesa Ionã Scarante.

Alunos: Adriano Matos, Ana Catharina Neres, Ananias Garcia, Anderson Freitas, Anderson Matos, Bruna Stefany, Bruno Caeu, Bruno de Andrade, Bruno S. Brito, Bruno Teixeira, Byanca Sampaio, Daniela de Souza, Danielle Santos, Davi dos Santos, Fabricio Oliveira, Hyndiara de Jesus, Hysllane Borges, Kaio Garcia, Kelven França, Klycia Almeida, Letícia Neres, Marcelle Chaves, Marcos Vinicius Brito, Mariana Pardo, Mayara Trindade, Melquisedeque Xavier, Mycaelle Marques, Paloma Sampaio, Pedro Fernandes, Ramon Vieira, Rodrigo Nery, Roney Eduardo, Thalita Sheiévena, Vanessa Costa, Wesley Lima da Paz



Autores

Alunos do 1º ano C do IF Baiano Campus Itapetinga

Ilustrador

Wesley Lima da Paz

XXI

Adeus Bahia querida! Adeus Eugênia amada!

O tempo passa e a esperança acaba.

Eu estou aqui doente,

Hoje o anjo da morte veio me buscar,

Nos seus braços não sou mais sobrevivente.

Uma vida de aventuras

Ele se pôs a contar,

Em seus poemas tanta História

Ele vivia a recitar.

Um baiano arretado,

Temos que nos orgulhar.

XIX

Foi ao Rio rever Eugênia,
Mas a tosse o traiu.
Com tristeza no seu peito,
Foi então que do teatro ele fugiu.
Sem dar seu último adeus,
Constrangido ele se sentiu.

Autores

Cordel feito em conjunto pelos alunos do 1º Ano C no IF Baiano/Itapetinga, do curso Técnico em Agropecuária Integrado, sob orientação da professora Ms. de Língua Portuguesa Ionã Scarante.

Ilustrador

Wesley Lima da Paz, artista e aluno do IF baiano campus Itapetinga, do curso Técnico em Agropecuária Integrado, natural de Itapetinga-Ba, nasceu em 17/05/1996.

XX

Sozinho sem Eugênia
À Bahia retornou,
Doente e solitário
A doença se agravou.
Estava chegando ao fim,
Foi assim que sua vida terminou

I

Prepare o seu coração
Para as coisas que vou contar
Nesses singelos versos
Um grande escritor vamos homenagear
É Castro Alves, minha gente,
um poeta singular.

XVIII

O tiro acertou-lhe o pé,
Muito sangue ele perdeu.
Das dores não pode fugir,
Nem da raiva que lhe acometeu.
Vem vindo o anjo da morte
E por má sorte ele sofreu.

II

Castro Alves grande gênio da literatura brasileira
Sempre lutando contra a Escravidão
Menino bom, guerreiro,
Viveu a favor da Abolição.
Sempre guerreando, sonhando,
Pensando em dar ao povo humilde uma melhor condição.

Uma vida de aventuras

Ele se pôs a contar,
Em seus poemas tanta História,
Ele vivia a recitar.
Um baiano arretado,
Temos que nos orgulhar.

XVII

Teve uma discussão com seu amor,
Com raiva saiu para caçar.
Na mata escura e sombria,
Um tiro veio a dar.
Tudo isso, minha gente,
Porque o anjo da morte o veio assustar.



III

Habitou na vila de Curralinho,
No sertão onde só havia poeira.
Castro Alves, poeta dos escravos,
Nasceu na Fazenda Cabaceiras.
Entre muitas belezas naturais
Destacava-se uma bela cachoeira



IV

Quando tinha doze anos,
Sua mãe, coitada, morreu
De uma doença fatal,
Que tão cedo a acometeu.
Pobre alma tão bondosa
Que Deus não esqueceu

XV

Eugênia, mulher de “muitas vidas”,
Era uma mulher e tanto,
No palco representava com louvor,
Na vida de Castro foi um encanto
Que um certo dia se quebrou,
Só restava pranto

XVI

Uma vida de aventuras
Ele se pôs a contar,
Em seus poemas tanta História,
Ele vivia a recitar.
Um baiano arretado,
Temos que nos orgulhar.

O anjo da morte sempre o visitava
A perturbá-lo, noite e dia,
Com o objetivo de assustá-lo.
O poeta, coitado, de temor estremecia,
Sem saber o que fazer,
Na dúvida refletia.

XIII

Eugênia, Castro Alves encontrou.
Um baiano cheio de amor,
Que à primeira vista se apaixonou.
Sua vida com Eugênia foi repleta de esplendor,
Mas com o danado do ciúme
Seu coração sentiu dor.

V

Foi para Recife
Cursar advocacia,
Porém no seu destino
Reinou a poesia.
Escrevia poemas
Com muita ousadia

XIV

De todas as suas paixões,
A mais avassaladora foi Eugênia.
Mulher bonita e formosa,
A sua alma gêmea,
A quem entregou seu coração,
Oh! Inesquecível Eugênia

VI

Os poemas que escreveu
As suas amadas dedicou,
Pois elas lhes davam inspiração
Prova que as amou
Onde declamava encantava,
Consequência do amor que cultivou.



VII

Castro Alves muito amou:
As mulheres, a vida, a Nação.
Lutou, declamou e bradou,
Tudo por amor ao cidadão
Dedicou-se com intensa vontade
Para abolir a escravidão

XII

Seu coração parecia enfraquecido,
Só pensava na atriz.
Era, linda, mais velha, casada...
Por todos cobiçada, seu coração estava por um triz.
Saiu pelas ruas enlouquecido...
Para se acalmar, lavou o rosto num chafariz.



XI

No teatro de Recife se apaixonou.
Atordoado e deslumbrando ficou com sua beleza,
A criatura mais linda do mundo,
Obra da natureza
Seu lindo nome, Eugênia,
Fez despertar sua fraqueza.

VIII

Nos vinte e quatros anos que viveu,
Muitos corações roubou
E também por muitas mulheres
Se encantou,
Mas em toda a sua vida
Apenas uma, verdadeiramente, amou



Uma vida de aventuras

**Ele se pôs a contar,
Em seus poemas tanta História,
Ele vivia a recitar.
Um baiano arretado,
Temos que nos orgulhar.**

IX

Teve mulheres de diversas idades,
Amou-as com paixão e, às vezes, com temor
No coração de algumas deixou alegrias,
Em outras muito rancor.
A vida foi passando ,
Estrada curta de alegria e dor

X

Quando se mudou para Recife,
Desfrutou os prazeres de amar.
Com muitas mulheres se divertiu,
Mas só uma reinou no seu pensar
Eugênia, uma mulher deslumbrante,
Uma estrela a brilhar.

